

## Enraizamento adventício em *Feijoa sellowiana* (O.Berg) O. Berg.

**Gustavo H. M. Regazolli<sup>1</sup>; Matheus R. da Silva<sup>2</sup>; Levi Lemuel<sup>3</sup>; Carlos D. dos Santos<sup>4</sup>;  
Vinicius É. De Almeida<sup>5</sup>; Leonardo Araujo<sup>6</sup>; Rita C. de Melo<sup>7</sup> e Kelen H. Lencina<sup>7</sup>**

<sup>1</sup>Doutorando, bolsista CNPq, PPGEAN, UFSC. E-mail: g.h.mozzer@posgrad.ufsc.br. <sup>2</sup>Graduando em Engenharia Florestal, UFSC. <sup>3</sup>Mestrando, PPGBAF, UFSC; <sup>4</sup>Graduando em Engenharia Florestal, IFMG. <sup>5</sup>Mestrando, PPGBAF, UFRRJ. <sup>6</sup>Epagri-SC, São Joaquim, SC. <sup>7</sup>Prof. Dra. Adjunta, campus Curitibanos, UFSC.

*Feijoa sellowiana* (O. Berg) O. Berg (Myrtaceae) é nativa do sul do Brasil. Seus frutos apresentam elevado valor nutracêutico e farmacológico, além de alto valor agregado. Contudo, a produção no Brasil ainda é limitada devido à dificuldade na obtenção de mudas clonais de genótipos superiores, justificada pelo baixo potencial de propagação vegetativa da espécie. O enraizamento adventício é um fator importante para a propagação vegetativa e influenciado por fatores endógenos e exógenos, especialmente o componente genético. Diferentes genótipos possuem distinta capacidade de formação de raízes adventícias, o que impacta diretamente no sucesso da produção de mudas clonais. Assim, objetivo desse trabalho foi comparar diferentes progênies de *F. sellowiana* quanto ao enraizamento adventício de miniestacas. Para isso, material vegetativo foi coletado em minijardim clonal de origem seminal de diferentes progênies de *F. sellowiana*. As coletas foram feitas na primavera. Os propágulos tiveram sua base imersa durante 60 minutos em 4.000 mg L<sup>-1</sup> de antioxidante polivinilpirrolidona (PVP). Em seguida, foram confeccionadas estacas com comprimento entre 3 e 5 cm, mantendo um par de folhas com 50% da sua área foliar. A base das estacas foi imersa em 2.000 mg L<sup>-1</sup> de ácido idolbutírico (AIB) durante 10 seg. Após a imersão em AIB, as miniestacas foram acomodadas em mistura contendo substrato comercial com casca de pinus e vermiculita fina na proporção 1:1, em bandejas de isopor com alvéolos, em delineamento inteiramente casualizado (DIC), com seis tratamentos (progênies: P1, H1, A1, N1, J1 e M1), com repetições desbalanceadas variando entre 6 e 9, cada uma formada por 4 estacas. O material a ser enraizado foi mantido em câmara com nebulização programada, a fim de manter a temperatura entre 25 e 35°C e umidade relativa acima de 80%, até o momento da avaliação. As estacas foram avaliadas após 120 dias quanto à porcentagem de sobrevivência (SOB) e de enraizamento (ENR). Foi realizada a análise de variância (ANOVA) ( $\alpha = 0,05$ ), assim como a avaliação de seus pressupostos. Para avaliar as diferenças específicas entre os grupos foi utilizado o teste de Tukey ( $\alpha = 0,05$ ). Houve diferença entre as progênies tanto para a SOB [ $F(5,40) = 3,51$ ;  $p = 0,0100$ ;  $\omega^2 = 0,21$ ], quanto para o ENR [ $F(5,40) = 5,18$ ;  $p = 0,0009$ ;  $\omega^2 = 0,31$ ]. As médias das progênies para SOB variaram entre 63,9% e 10,7%, e para ENR variaram entre 55,5% e 7,1%. Para SOB apenas a progênie P1 (63,9%) e H1 (55,0%) diferiram da progênie A1 (10,7%). Em ENR a progênie P1 (55,5%) diferiu da N1 (13,9%), J1 (11,1%) e A1 (7,1%). Os resultados do presente estudo sugerem a existência de variabilidade genética para o enraizamento adventício de miniestacas entre as diferentes progênies de *F. sellowiana*.

**Palavras-chave:** *Acca sellowiana*, silvicultura clonal e miniestaquia.

**Número de cadastro no SISGEN:** A44AC4B

**Apoio:** à EPAGRI-SC, Fundo de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).